

# cultural em debate

## Jovem talento expõe na Galeria do Sol

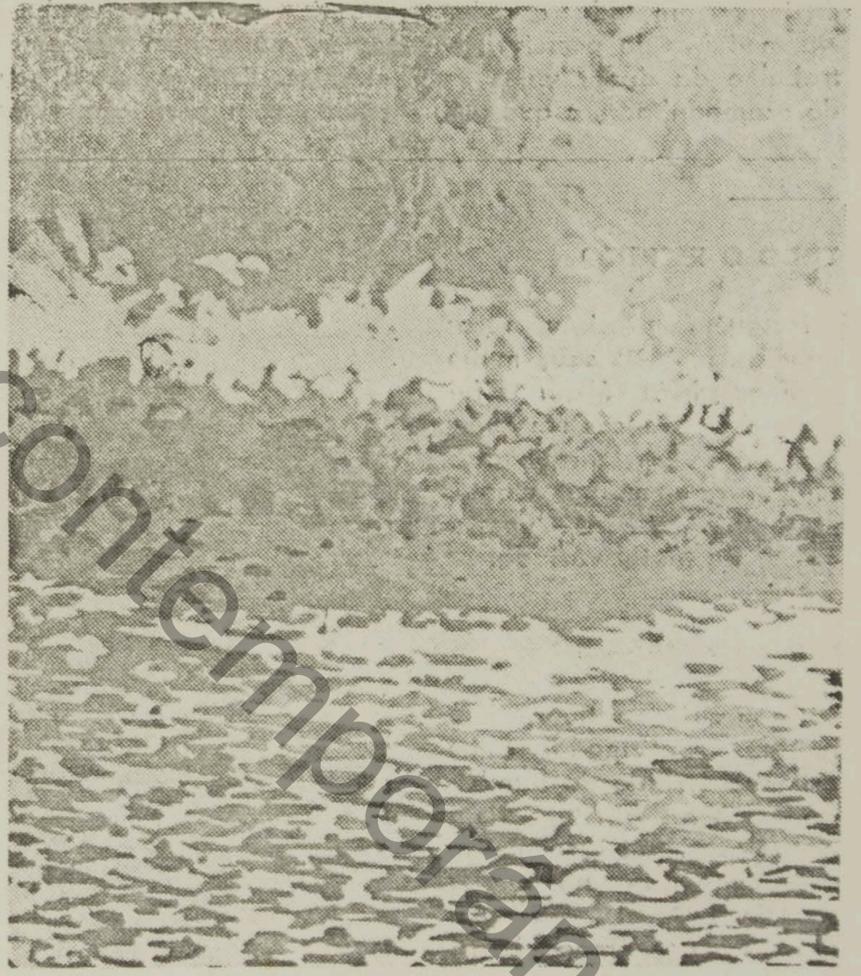
Conquistando rapidamente seu espaço no cenário das artes no País, o jovem artista Geraldo Paranhos realiza sua primeira exposição individual desde sábado, dia 18, na Galeria do Sol. A noite de vernissage foi realizada às 21 horas, à avenida São João, 430. Paranhos vem partici-

pando das melhores mostras de arte que se realizam no País, onde vem se destacando como um dos jovens talentos dos mais promissores que surgiu nos últimos tempos em São Paulo. Sua exposição ficará aberta ao público interessado até o próximo dia 1.º de maio, no horário das 14 às 23 horas.

### Geraldo começa



Geraldo Paranhos



Uma das obras expostas

Começa, e começa bem. Conheci Geraldo aprendiz de academias, academias "ma non troppo", roçando o "pop-surreal" propício ao subterfúgio dos meios tons da pintura lisa, do claro escuro que só erra quem intrometer um vermelho puro. Este tipo de pintura, salvo a habilidade, não estava de acordo com a idade do jovem Geraldo e nem de bem com os tempos que se passam de rápidos expresso expresso nistas.

Os "professas" de academias são umas bestas quadradas, — pensam que mis-

turar os sentimentos com os tempos que se vive é tão fácil quanto empastar as tintas, não adequando, aos seus alunos, um mínimo de transpiração às suas sensibilidades.

Certa vez li num paracheque de caminhão: "Lindaaura venha pintar comigo". Entendi: O motorista queria pintar a Lindaaura. O bonito desta "proesia" é que tudo que se vê pode ser pintado de uma forma que não é vista para ser visto de uma forma que se sente.

Mas o que Geraldo aprendeu foi mexer com as tintas e os pincéis depois de al-

guns anos de academias, o suficiente para se perguntar. E agora? Geraldo estava no altar e a noiva — a pintura — estava lhe dando o cano.

O jovem pensou rápido, informou-se com todos e com tudo. Agitou-se, reestudou seus temas, agilizou-se e fulminou: Perdido por perdido, truço. "Meno Male".

A destreza com que Geraldo passou a acionar o pincel e decidir as cores, concomitantemente, é surpreendente, assim como o é a rapidez com que reinterpreta o que vê para a função suporte de sua pincelada/cor. O resul-

tado de seus motivos/semelhanças, paisagem não paisagem, flores não flores começam dar ao Geraldo a recompensa de um trabalho constante e alegre porque é pintura e que agora começa a ter a sua marca.

Abstrato informal? Impressionista? Expressionista? Concreto? Nada disto importa. O tempo dirá. O importante é que a pintura do jovem Geraldo possa alegrar — como me alegra — um pouco esta vida sugada e conturbada por estes economistas fajutos. ARTE NELES.

Hermelindo Fiaminghi